

4.04.99 – Enfermagem

**ESTILO DE VIDA DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FATORES ASSOCIADOS**

Fabiana Késia Ferreira Pedrosa<sup>1\*</sup>, Jéssica Teixeira Ramos<sup>2</sup>, Daniela Sousa Oliveira<sup>3</sup>

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus XII- Guanambi; Bacharel em Enfermagem pela UNEB; Pós- graduanda em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Salvador – UNIFACS.
2. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus XII- Guanambi; Bacharel em Enfermagem pela UNEB; Pós- graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Guanambi (FG).
3. Professora Auxiliar e Pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus XII/ Orientadora; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, UFBA.

**Resumo:**

**Objetivo:** analisar os fatores associados ao estilo de vida de trabalhadores da educação de crianças em idade escolar. **Métodos:** pesquisa descritiva de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado nas escolas municipais da cidade de Guanambi-BA. A população foi composta por 179 profissionais da educação. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico IBM SPSS 22.0, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson (X<sup>2</sup>) adotando um nível de significância estatística de 5% (p< 0,05). **Resultados:** do total predominou-se participantes do sexo feminino, de cor parda, pertencentes à religião católica, com renda familiar maior que 3 salários mínimos, com pós-graduação e carga horária de 40 horas semanais. **Conclusão:** foi verificado que as maiores dificuldades estão relacionadas aos domínios “análise comportamental da prática de atividade física” e “comportamento de cuidado com a saúde”. Demonstrando maior necessidade de intervenção para esses trabalhadores.

**Autorização legal:** A presente pesquisa respeita os preceitos éticos e legais com vista à resolução 466/12 e faz parte de um projeto maior intitulado “Promoção da Saúde e Prevenção do Risco Cardiovascular em Escolares”. Este foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia e aprovado sob CAAE: 36576314.8.0000, com parecer de número 879.881 em 20-11-2014.

**Palavras-chave:** Estilo de vida; Promoção da saúde; Educação infantil.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UNEB

**Introdução:**

As transformações ocorridas no nível econômico, social, político e cultural ao longo da história, delinearão o ambiente de trabalho. Essa reestruturação laboral tem influenciado diretamente na saúde de profissionais, o que não é diferente com aqueles envolvidos no trabalho em ambiente escolar (SANTOS et al., 2013). A docência, por exemplo, é uma profissão que expõe o trabalhador ao alto risco físico e mental principalmente devido às condições submetidas no ambiente de trabalho, às relações conflitantes com alunos e à baixa remuneração, intensificando a execução e as exigências de trabalho, refletindo na qualidade de vida e saúde desses professores (TAVARES, et al., 2015).

Os hábitos da vida contemporânea e as demandas exigidas no ambiente de trabalho estão levando os trabalhadores a desenvolverem, progressivamente, alguns distúrbios associados às atribuições diárias como: alimentação inadequada, raras oportunidades de lazer, tempo insuficiente para o descanso e sono, contribuindo desta forma para a má qualidade de vida (SANTOS et al., 2013). A sobrecarga de trabalho para a maioria dos docentes e a constante exigência de produtividade faz com que na prática, eles obtenham pouco tempo para as atividades diárias direcionadas para si próprio (TEIXEIRA et al., 2015).

Dentro dessa temática, é essencial destacar o estilo de vida que pode ser compreendido como uma forma cultural e social de viver, abrangendo hábitos e comportamentos capazes de colaborar de forma positiva ou negativa para a saúde refletindo no aumento das taxas de morbidade e mortalidade. O sedentarismo, o consumo de álcool, o tabagismo e a dieta inadequada são exemplos de hábitos que podem aumentar o risco de morte e agravo à saúde (FERREIRA; BONFIM; AUGUSTO, 2011).

Apesar de não existir uma correlação concreta entre o estilo de vida e a satisfação no trabalho, observa-se que fatores que interferem na vida do docente, como a remuneração e os relacionamentos interpessoais estabelecidos no ambiente laboral, podem levar o docente ao pluriemprego, e conseqüentemente influenciar nos comportamentos associados ao nível de atividade física, hábitos alimentares e o controle do estresse (BOTH et al., 2014).

Acreditando que as questões sociodemográficas podem afetar o estilo de vida dos trabalhadores envolvidos na educação infantil, o estudo tem como objetivo analisar os fatores associados ao estilo de vida de trabalhadores da educação de crianças em idade escolar.

**Metodologia:**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal com abordagem quantitativa, com coleta de

dados primários, realizado em 18 escolas municipais da cidade de Guanambi-BA, que possui população de 78.833, área de unidade territorial de 1.296.554km, e densidade demográfica de 60,80 hab/ km (IBGE, 2010).

A população pesquisada foi composta por todos os coordenadores, diretores e professores, de crianças com idade entre 06 e 10 anos. Foram excluídos do estudo, profissionais que trabalham nas escolas, porém não estão diretamente envolvidos com o processo de educação em sala de aula, gestão e coordenação dos docentes das escolas, e não atuam frente a crianças em idade escolar, além daqueles que estavam em cargo como substitutos provisórios.

A coleta dos dados foi realizada no período de 19 de maio a 22 de outubro de 2015, por meio de aplicação de questionário semi-estruturado dividido em dois blocos: o primeiro (A) foi composto por questões referentes aos aspectos sociodemográficos e o segundo (B) constituído por dados sobre comportamentos relacionados à saúde dos indivíduos estudados, tratando-se de um questionário do Modelo de Promoção da Saúde de Pender cujo guia é apresentado, com quatro níveis de respostas, a saber: N (nunca), E (esporadicamente), F(frequentemente) e R (rotineiramente) (DELA COLETA, 2004). Os dados coletados, após conferência e validação, foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007.

Os dados foram analisados com a utilização do programa estatístico IBM SPSS 22.0 Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, USA). E utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson (X<sup>2</sup>) adotando um nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ), para verificação de diferenças entre as proporções. Para a análise de dados, aplicou-se a estatística descritiva com o uso de frequências absolutas e relativas e cálculo de média e desvio padrão. A fim de investigar associações entre variáveis sociodemográficas e os domínios do estilo de vida.

As variáveis independentes do estudo são relacionadas ao estilo de vida proposta pelo Modelo de Promoção da Saúde de Pender que possuem os seguintes domínios: comportamentos relacionados ao fator psicológico; análise comportamental da prática de atividade física e alimentar e comportamentos de cuidados com a saúde. E as dependentes são: idade, sexo, raça/cor, religião, renda familiar, escolaridade e carga-horária. O modelo final foi composto somente pelas variáveis que apresentaram valor  $p < 0,05$ .

Os participantes da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo informados quanto à justificativa, os objetivos, e os benefícios esperados, bem como, a garantia do anonimato e a liberdade do sujeito de recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização sem prejuízo algum.

### **Resultados e Discussão:**

Participaram do estudo 179 profissionais da educação de crianças em fase escolar, com idade entre 24 e 63 anos com média de 42,9 ( $\pm 8,7$ ). A maioria era do sexo feminino (99,4%), declararam-se de cor parda (53,6%), pertencentes à religião católica (63,7%), com renda familiar maior que três salários mínimos (53,1%). A maioria das participantes possui pós-graduação (84,9%) e carga horária de 40 horas semanais (77,1%).

A partir da associação entre as características sociodemográficas dos profissionais de educação (variáveis independentes) e os resultados do instrumento referente ao domínio “comportamentos relacionados ao fator psicológico” foi possível verificar que a maioria dos participantes com carga horária semanal de 40 horas frequentemente elogia facilmente outras pessoas pelas suas realizações. Aquelas com pós-graduação rotineiramente gosta de tocar e ser tocado por pessoas próximas.

Os profissionais de educação com idade entre 35 e 45 anos frequentam programas educacionais para melhorar o ambiente em que vive, porém, nunca ou esporadicamente conscientemente procura relaxar os músculos antes de dormir.

Em relação ao domínio “análise comportamental da prática de atividade física” foi verificado que a maioria dos profissionais nunca faz exercício de alongamento pelo menos 3 vezes por semana e envolve-se em atividade física recreativa (caminhar, nadar, futebol, ciclismo). Ambos os itens associados à idade e este último ainda à renda familiar. Os níveis de atividade física diminuem na vida adulta (BARETTA; BARETTA; PERES, 2007). Segundo Lopes (2010) pessoas com nível econômico mais privilegiado realizam mais atividade física de lazer.

No que se refere ao domínio comportamento alimentar, os participantes com raça/cor parda rotineiramente costumam tomar café da manhã, e aqueles do sexo feminino frequentemente incluem fibra (grãos integrais, frutas, vegetais crus) na sua dieta.

Em relação aos comportamentos de cuidados com a saúde os profissionais de educação católicos esporadicamente tem o comportamento de procurar o médico para qualquer sinal e sintoma. As pessoas que utilizam os serviços de saúde sentem-se distantes, às vezes até receosas de discutir suas preocupações com os profissionais (SPINEL; PÜSCHEL, 2007).

### **Conclusões:**

A associação das características sociodemográficas com o estilo de vida dos os profissionais de educação evidenciou-se que as maiores dificuldades estão relacionadas aos domínios “análise comportamental da prática de atividade física” e “comportamento de cuidado com a saúde”, apresentando maior porcentagem nos níveis de resposta esporadicamente e nunca.

A pesquisa teve como limitação a pequena quantidade de estudos com abordagem sobre a temática, ressalta-se a importância de realizar mais trabalhos voltados para o estilo de vida e fatores associados dos profissionais de educação.

Os resultados deste estudo colaboram para o subsídio de ações que facilitem o manejo dos aspectos

que comprometem estilo de vida, bem como, contribui para desenvolvimento de estratégias voltadas não só para promoção da saúde, como para a realização de intervenções necessárias sobre as variáveis que influenciam a estilo de vida desses trabalhadores.

### **Referências bibliográficas**

BARETTA, E; BARETTA, M; PERES, KG. Nível de atividade física e fatores associados em adultos no Município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol.23, n.7, Rio de Janeiro, July, 2007.

BOTH J et al. Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**, vol.28 n.1, São Paulo Jan./Mar. 2014.

BRASIL. **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** [homepage na internet]. Anuário estatístico 2013. Rio de Janeiro, IBGE, 2010 [acessado 2016 mai 20]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

DELA COLETA, MF. **Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde: Teorias, estudos e instrumentos**. Taubaté SP. Cabral editora e livraria universitária. 2004.

FERREIRA DKS, BONFIM C, AUGUSTO LGS. Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares. **Ciênc saúde coletiva**, vol. 16, n.8, p. 3403-3412, 2011.

LOPES, JÁ et al. Fatores associados à atividade física insuficiente em adultos: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, Vol. 13 n.4, p. 689-98, 2010.

SANTOS, JDA et al. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. **Rev. educ. fis. UEM**, vol. 24, n.2, Aprl./June, 2013.

SPINEL LF, PÜSCHEL VAA. Perfil de estilo de vida de pessoas com doença cardiovascular. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS). Vol.28, n.4, p.534-41, dez, 2007.

TAVARES DDF, OLIVEIRA RAR, MOTA Júnior RJ, OLIVEIRA CEP, MARINS JCB. Qualidade de vida das professoras do ensino básico. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, vol. 28, n.2, p.191-197, abr./jun., 2015.

TEIXEIRA, LN et al. As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. **R. Enferm. Cent. O. Min.** São João Del Rei, vol. 5, n. 2, p. 1669-1683, mai/ago, 2015.